



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS VOZES ENUNCIATIVAS NA ESCRITA DE ENSAIOS ACADÊMICOS: A CONSTRUÇÃO AUTORAL

Autores: LETÍCIA VERÔNICA VELOSO MENDES, DRA. MARIA DA PENHA BRANDIM DE LIMA, LUIZ HENRIQUE SILVA NASCIMENTO

Introdução

Saber ler, interpretar e escrever são requisitos necessários a todos os indivíduos, pois estes se tornam pessoas independentes e integrados em sociedade, pois estes sabem se posicionar criticamente sobre determinado assunto. Na educação básica os estudantes aprendem técnicas que usarão em sua vida. Na educação superior entende-se, que os mesmos já possuem essa habilidade principalmente da escrita para se posicionar sobre determinado tema. Em produções textuais o(s) autor(es) pode(m) utilizar de várias vozes enunciativas na sua construção de sentidos de seu texto, pois os mecanismos enunciativos contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, o que ressalta Bronckart (1997). Para ele o texto era visto como uma sequência dos atos da fala, e ainda ao mesmo tempo, que traz informações de determinado assunto e ressalta a opinião do escritor/autor. A partir de tais concepções, e, fundamentados pelos pensadores da linha da Análise do Discurso, os acadêmicos do grupo de pesquisa em Linguagem e Ensino do Centro Ciências Humanas e Departamento de Comunicação e Letras da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), inserindo-se em linha de pesquisa de Leitura e Escrita no Ensino Superior, refletiram e analisaram os ensaios de acadêmicos do curso de Letras/ Português, da UNIMONTES, a fim de tentar identificar as vozes enunciativas presentes nos ensaios elaborados pelos discentes do curso dito *a priori*. O OBJETIVO geral é tentar identificar as possíveis marcas das vozes enunciativas em textos acadêmicos, nesse caso nos ensaios, elaborados pelos discentes do 1º (primeiro) período do curso de Letras/ Português da Unimontes, além de contribuir com as discussões sobre a produção textual do gênero acadêmico na modalidade ensaio.

JUSTIFICATIVA

A utilização dessas abordagens adotadas pelos acadêmicos pesquisadores justifica-se pela necessidade de se analisar as características que os estudantes apresentam em sua escrita ao chegar ao ensino superior, relativas ao posicionamento crítico, na perspectiva autoral e fundamenta-se em princípios teóricos da Análise dos Discursos, cuja temática e parte integrante da linha de pesquisa. Vale ressaltar também, a importância da contribuição das discussões sobre as produções textuais dos discentes do Ensino Superior, com relação à escrita da produção textual acadêmica, aqui analisada, o Ensaio.

REVISÃO DE LITERATURA

Saber defender seu ponto de vista, ordenar suas ideias e até mesmo exemplificar para sustentar um argumento num texto não é tarefa fácil, para um estudante da educação superior, muitas das vezes e mais difícil ainda.

Os documentos oficiais da educação como os PCN, CBC que regem que as normas do ensino de Língua Portuguesa, abordam que ao trabalhar com os gêneros textuais como pré-texto ou como suporte para ensinar as normas da língua materna, e pela compreensão de que a leitura não é somente decodificação de palavras e textos, e sim uma interpretação que leve o indivíduo a ser mais crítico e autônomo para viver em sociedade, e que o faça a aprender ordenar e expor seu ponto de vista sobre determinado assunto.

Ao escrever algo ou sobre alguma coisa, o autor de um texto tem que ser mais abrangente, tem que passar do plano pessoal, para o plano coletivo, onde suas ideias possam ir em comum com um grupo maior de pessoas sobre um ponto de vista, e para tal êxito pode-se lançar mão de várias vozes enunciativas para o ajudar. Existe toda uma importância na aprendizagem de gerenciamento de vozes, tanto no que se diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem da leitura, quanto na produção textual. Esta importância ocorre ao permitir ao escritor, ser autor do seu texto, isso significa ter liberdade de defender sua visão, escolher abordagens a serem utilizadas, os temas a serem trabalhados, suas ideias pensamentos, adaptações de gêneros as várias situações comunicativas, e a escolha da linguagem que vai utilizar no texto. Ao passar por esse processo, o discente, ou o escritor passa ser o responsável por tudo que escreveu, pelas suas ideias transcritas, passando a ser o agente de transmissão da linguagem, é o que aborda Bronckart (1999):



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Uma oportunidade de se tomar conhecimento das diversas formas de posicionamento e de engajamento enunciativos construídos em grupo, de se situar em relação a essas formas, reformulando-as, o que faz com que esse processo contribua, sem dúvida alguma, para o desenvolvimento da identidade das pessoas (BRONCKART, 1999, p. 156).

Ou seja, o escritor tem que aprimorar nas suas formas de argumentar para que consiga alcançar seu objetivo. As vozes enunciativas presentes nos textos são formas de expressões que autor pode utilizar para fazer a junção do seu mundo empírico para o mundo discursivo da linguagem, onde a sua voz de autor sai, e entre em cena o narrador ou o expositor, em linhas gerais, como diz Bronckart (1999, p. 151) consiste no textualizador: voz “neutra”, que varia de acordo com a circunstância discursiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho, apresentamos um recorte da pesquisa realizada a partir de vinte e oito ensaios produzidos como atividade da disciplina de Introdução à Leitura e Produção de Textos, do primeiro período de Letras/Português, da Universidade Estadual de Montes Claros, representados por uma amostra de três textos, com os quais, puderam-se identificar as marcas das vozes enunciativas que os acadêmicos utilizaram.

A pesquisa define-se por sua abordagem qualitativa, na investigação dos fenômenos organizados em categorias de análise, definidas *a priori* como tipos de asserções e modalizações discursivas empregadas por estudantes na elaboração dos ensaios acadêmicos.

A pesquisa foi feita da seguinte maneira: Primeiro os acadêmicos do 1º (primeiro) período do curso de Letras/Português, elaboraram um ensaio para a disciplina de Introdução à Leitura e Produção de Texto, como parte de atividade avaliativa, à qual, a orientadora da nossa pesquisa lecionou a disciplina supracitada. Posteriormente, estes ensaios foram analisados pelos componentes deste grupo. Por fim, foram identificadas as vozes enunciativas presentes nos ensaios acadêmicos.

Com esta análise, percebeu-se que no processo autoral, os estudantes utilizam diferentes graus de vozes enunciativas em seus textos, que podem ser compreendidas pelas categorias das vozes dos personagens, vozes sociais e a voz do autor.

RESULTADOS

Para exemplificar os resultados encontrados, citaremos algumas expressões retiradas dos ensaios produzidos pelos acadêmicos. **Como vozes enunciativas de personagens:** “Não é caso de polícia, mas de política social” comentou o secretário do desenvolvimento social [...]” (Ensaio 1); “[...] é bom lembrar que essas pessoas fazem parte de nossa sociedade, todos possuem e devem usufruir dos mesmos direitos perante às leis[...] e foi assassinado nas proximidades da praça Flamaryon Wanderlei, no bairro São José, - ele era um cara tranquilo, não dava trabalho, inclusive era velho[...]” (Ensaio 1); “[...] Clarice Villac retrata no seu poema a cidade de Montes Claros antiga, a sua tranquilidade, a estética, e é pela importância de preservar esse espaço que o corredor cultural foi inaugurado em 2010[...]” (Ensaio 2); “[...] Como diz nosso poeta Wanderlino Arruda da academia Montesclareense de Letras: “[...] Querida, admirada [...]” (Ensaio 2); “[...] Devido à grande demanda transferiu-se para Avenida Deputado Esteves Rodrigues [...]” (Texto3); “[...] possibilitando a integração entre eles, além de ajudar a economia regional gerando emprego e renda à diversas famílias [...]” (Texto 3). Dentre outros trechos, pode-se observar a presença de vozes enunciativas dos personagens, ou seja, aquelas vozes que provêm de seres humanizados, ou de entidades humanizadora.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Já nas vozes enunciativa do autor temos os seguintes trechos: “[...] Temos que recolocar os atributos próprios das personalidades de cada um deles e trazer-lhes a humanidade que lhe é negada [...]” (Ensaio 1); “[...] Quantas vezes mendigos já passaram pelo nosso caminho e ignoramos, às vezes naquele momento até sentimos pena, mas depois de alguns minutos essa cena é completamente esquecida nas nossas memórias.” (Ensaio 1); “O corredor cultural é nossa história preservada e bela [...]” (Ensaio 2); “[...] mas a lembrança do nosso passado como símbolo do que nos tornamos no presente [...]” (Ensaio 2); “Ao visitar o mercado fica claro que ali é um lugar [...]” (Ensaio 3); “[...] Posso afirmar que ao visitá-lo é possível perceber que [...]” (Ensaio 3); “A partir disso, concluo que mercado acompanha a modernização da cidade [...]” (Ensaio 3). As características da Voz enunciativa do autor é a voz que procede da pessoa que está na origem da produção textual, e que intervém, como tal, para comentar ou avaliar alguns aspectos do que é enunciado.

Por fim, os exemplos da voz Enunciativa Social são: “[...] Outro fator que influencia a indignação é o uso de drogas. [...] “ou ele está na rua por causa de drogas” “ou ele vai pras ruas e lá conhece o mundo das drogas.” (Ensaio 1); “Tentando contribuir com os moradores de rua e conscientizar as pessoas, uma campanha para arrecadar agasalhos e cobertores foi realizada em Belo Horizonte pela Agência Casamento que criou a “Campanha do Agasalho, sua doação faz a moda [...]”. (Ensaio 1); “[...] formigueiros na região e a própria população gostava de ser chamada de “formigas” [...]” (Ensaio 2); “[...] O empenho do governo municipal em mantê-lo sempre funcionando com boa qualidade e estrutura adequada [...]” (Ensaio 3);

CONCLUSÃO

Com a realização da pesquisa foi possível observar que na elaboração de textos acadêmicos, no caso desta pesquisa, os ensaios, os acadêmicos empregaram diferentes graus de vozes enunciativas em seus textos, que podem ser compreendidas pelas categorias das vozes dos personagens, vozes sociais e a voz do autor.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus, pois sem ele nada seríamos. Na oportunidade, agradecemos também ao programa de Iniciação Científica Voluntária, PROINIC-UNIMONTES, que nos incentiva nessa linha de pesquisa.

E principalmente a nossa orientadora e incentivadora da nossa pesquisa, Dr^a Maria da Penha Brandim de Lima, por ter nos convidados a participar dessa pesquisa maravilhosa, que é analisar a escrita acadêmica, tema tão discutido e refletido nos últimos tempos. Obrigado, pela oportunidade de nos conduzir nesse caminho de reflexão, mesmo estando sobrecarregada por outras demandas.

A você, Maria da Penha Brandim de Lima, nossa professora QUERIDA, nosso muito obrigada!

Referências bibliográficas

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado, Pericles Cunha, - São Paulo: EDUC, 1999.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Tradução de Antonio Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro, Lisboa: Passagens/veja, 2002.